



TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: ALTERAÇÕES NA AUTOIMAGEM E DISFUNÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS

ALINE BRANDÃO DO NASCIMENTO; WEMESSON MORAIS MOTA

Introdução: O presente artigo visa explorar as diversas facetas do Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), focando nas alterações ligadas à autoimagem e às disfunções neuropsicológicas associadas a essa condição. Esse transtorno impacta estruturas cerebrais, como a amígdala, o córtex pré-frontal e o hipocampo, afetando diretamente a regulação emocional e o comportamento social. Esses comprometimentos contribuem para sintomas específicos, como instabilidade na construção da autoimagem, intensas flutuações emocionais, comportamentos impulsivos e dificuldades em manter relacionamentos interpessoais estáveis. O entendimento desses processos é crucial para a construção de estratégias terapêuticas que busquem promover uma melhora significativa na qualidade de vida e atividades cotidianas das pessoas acometidas.

Objetivo: Analisar as ênfases relacionadas às alterações na autoimagem e disfunções neuropsicológicas no TPB, buscando auxiliar no aprimoramento de abordagens terapêuticas mais integradas e eficazes. **Material e Métodos:** A metodologia adotada baseou-se em uma revisão de literatura, com foco na análise de artigos científicos publicados entre 2015 e 2025, encontrados em bancos de dados como Pepsic, SciELO e Google Acadêmico. O critério de inclusão envolveu estudos que apresentassem análises sobre o TPB, englobando as alterações na autoimagem e os distúrbios neuropsicológicos.

Resultados: Os estudos analisados apontam que o TPB apresenta prejuízos na autoimagem, instável e frequentemente distorcida. Essa condição está associada a experiências de rejeição, reais ou imaginárias, gerando comportamentos impulsivos e autodestrutivos. No campo neuropsicológico, indivíduos com TPB demonstram prejuízos em funções executivas, como atenção, memória de trabalho, tomada de decisão e controle inibitório. Essas alterações estão ligadas a disfunções em áreas cerebrais como a amígdala, córtex pré-frontal e hipocampo, comprometendo a regulação emocional e o comportamento social. Logo, o TPB envolve alterações cognitivas e emocionais decorrentes de disfunções cerebrais, que impactam a vida das pessoas. **Conclusão:** O TPB compromete a autoimagem e o funcionamento neuropsicológico do indivíduo. As alterações identificadas explicam a instabilidade emocional, a impulsividade e os padrões disfuncionais de relacionamento presentes no transtorno. A Terapia Comportamental Dialética (DBT) tem se destacado por auxiliar na regulação emocional e no controle de impulsos. Portanto, é essencial que os profissionais da saúde mental estejam atentos a essas características para um diagnóstico preciso e intervenções eficazes.

Palavras-chave: **IDENTIDADE; NEUROANATOMOFISIOLOGIA; PSICOPATOLOGIA**